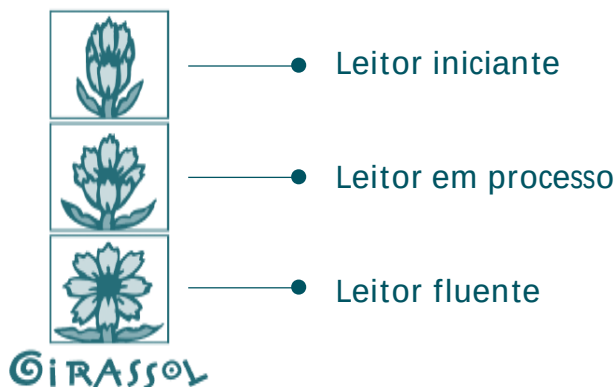




TATIANA BELINKY

Saladinha de queixas

ILUSTRAÇÕES: HERRERO

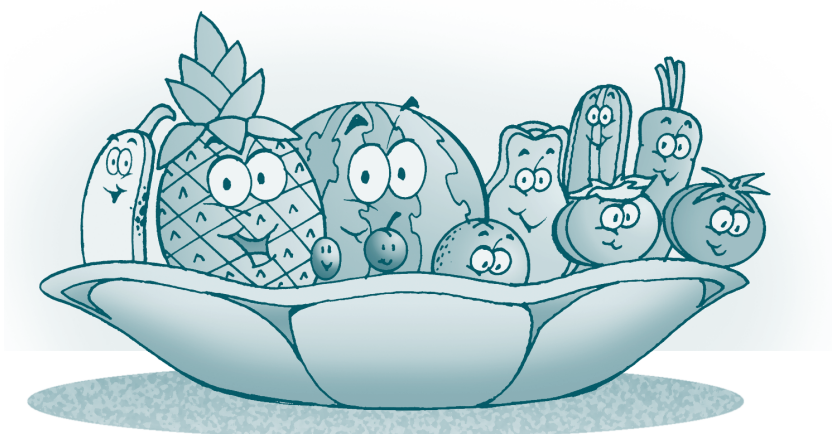
PROJETO DE LEITURA

Maria José Nóbrega
Rosane Pamplona

Moderna
Contigo criamos leitores

Saladinha de queixas

TATIANA BELINKY



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Nascida em São Petersburgo, Rússia, em 1919, Tatiana Belinky veio para o Brasil aos 10 anos de idade, com sua família. Começou a fazer teatro para crianças em 1948 — e não parou mais. Com a chegada da televisão, seu grupo teatral foi convidado a apresentar suas peças na então TV Tupi de São Paulo, lá permanecendo por mais de dez anos com quatro espetáculos de teleteatro por semana, ao vivo, com textos sempre baseados em livros, promovendo intensamente a literatura e a leitura. É de sua autoria a primeira adaptação para a televisão de *O Sítio do Picapau Amarelo*, de Monteiro Lobato. No total foram mais de 1.500 textos apresentados pela televisão. Tatiana também é tradutora e jornalista. Ao longo de sua vida, recebeu muitos prêmios de teatro, de literatura e de televisão.



RESENHA

A banana, a laranja e outros produtos hortifrutigranjeiros, reunidos numa compra de supermercado, começam a queixar-se da injustiça que é terem seus nomes usados como insultos. O abacaxi recusa-se a ser sinônimo de algo complicado, nem o pepino quer lembrar algo encrencado. Queixam-se a laranja, a banana e o mamão, até que vem a uva, a única que não pode se queixar: “digo e não faço fita: uva é moça bonita!”



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

As divertidas frutas e hortaliças, usando rimas para fazer suas queixas, fazem o leitor pensar sobre o sentido figurado das palavras. O texto é muito engraçado e propicia uma reflexão e o início de um trabalho sobre a plurissignificação e também sobre as diferenças regionais da linguagem.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Geografia, Ciências

Temas transversais: Ética, Saúde, Pluralidade cultural

Público-alvo: Leitor em processo



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Estudar com a classe a palavra hortifrutigranjeiro. Alguém já ouviu falar nisso? Se possível, trazer um folheto de propaganda que tenha esse termo. Decompor com eles a palavra: *horta* + *fruta* + *granja*. Perguntar: o que tem na horta? (Lembrar também a palavra *hortaliça*.) Que frutas vocês conhecem? O que se produz numa granja?

2. Descascar um abacaxi, isso vai dar pepino, etc. O texto vai brincar com esse tipo de expressões. Antecipe isso aos alunos e pergunte-lhes se conhecem alguma expressão que utilize o nome de um produto hortifrutigranjeiro.

3. Peça aos alunos que identifiquem nas páginas cada um dos produtos hortifrutigranjeiros que compõem a ilustração. Peça que também observem que o ilustrador “personificou” cada um deles, selecionando apenas alguns elementos do rosto.

4. Folheie o livro e peça que observem as transformações que os hortifrutigranjeiros vão sofrendo e estimule-os a antecipar o que podem estar sentindo naquele momento.

5. Durante esse trabalho, pergunte a eles por que será que alguns hortifrutigranjeiros não têm carinha. Quando isso acontece?

Durante a leitura:

1. Peça que prestem atenção a esse uso figurado dos nomes de frutas e hortaliças e que anotem o que não entenderam.

2. Também aparecem no texto palavras que provavelmente as crianças não conhecem (*queixumes*, *inana*, por exemplo). Peça que tentem entender seu significado pelo contexto. Se for impossível, que busquem auxílio no dicionário.

Depois da leitura:

1. Levantar com a classe todas as ocorrências de expressões que trazem os nomes dos produtos hortifrutigranjeiros. Esclarecer as que eles não conhecem. Algumas são facilmente explicáveis, outras não. Por exemplo, dizer que algo ruim é um *abacaxi* advém da dificuldade real de se descascar a dita fruta. Mas a razão para uma pessoa ingênua se chamar *laranja* já se perdeu com o tempo.

2. Muitas dessas expressões são de uso regional. O próprio *mamão* explica que seu nome é usado como xingamento em Minas Gerais. Aproveitar para fazer um levantamento de expressões populares usadas só em determinadas regiões. Incentive-os a prestar atenção a isso quando saem de sua cidade nas férias, por exemplo. O dicionário pode ajudar bastante. Estender a pesquisa para o nome das frutas, estimulando-os com perguntas do tipo: Quem gosta de bergamota (mexerica, tangerina)?

3. Observar com a classe que, embora quase todos se queixassem de ouvir seus nomes utilizados em ocasiões nada lisonjeiras, havia alguém que não tinha motivos de queixa, pelo contrário. Quem era? (A uva, que é usada como elogio: ela ficou uma uva!) Eles conhecem essa expressão? Que outras expressões metafóricas elogiosas eles conhecem? Pergunte: se vocês quisessem agradar a alguém sem dizer uma qualidade (você é bonita, ele é gentil), o que diriam? (Exemplos: você é uma *flor*, ele é um *pão*, um *gato*, etc.)

4. Proponha que façam um folheto com desenhos ou recortes de figuras de produtos hortifrutigranjeiros e que escrevam seus nomes ao lado.

5. Sugira um exercício de imaginação: que frutas ou legumes vocês usariam para chamar alguém de:

- briguento
- teimoso
- delicado
- amoroso (e quaisquer outras qualidades à escolha)

6. Escolha outras frutas e legumes que não apareceram na *Saladinha de queixas* e desafie as crianças a fazer primeiro um desenho do natural e, depois, transformar a fruta ou o legume escolhido em um personagem, como fez Herrero, o ilustrador. Se a turma se animar com a idéia, aproveite para fazer um passeio pela pintura universal, vendo que frutas os artistas escolheram para compor as famosas “naturezas mortas”: a história da arte com sabor de fruta.

7. Muitos animais também teriam queixas a respeito do uso que os seres humanos andam fazendo do seu santo nome, mas, talvez, um bom número deles estivesse bem satisfeito. Que tal elaborar a versão animal e criar um livro parecido? Que título dar? *Saladinha*, agora, não vai combinar.

8. O título *Saladinha de queixas* remete à idéia de saladas: de verduras, legumes, folhas ou à conhecida sobremesa salada de frutas. Investigar: quem sabe fazer uma salada? Pedir que cada um se informe em casa e traga, por escrito, uma receita de salada, doce ou salgada. Podem ilustrar a receita com desenhos. Havendo possibilidade, escolher uma das receitas e fazer a salada com a classe.

9. Pesquisando sobre o assunto

- Brasil é um país muito rico em espécies de plantas que produzem as mais diferentes frutas. Que tal pesquisar a respeito das frutas típicas de sua região? Seus alunos podem fotografá-las e produzir um belo álbum.
- Os produtos hortifrutigranjeiros são recomendados por médicos e nutricionistas como alimentos saudáveis, que não podem faltar à nossa mesa. Verificar se eles sabem por quê. Peça que façam uma pesquisa sobre o valor nutricional dos alimentos. Se possível, convide um médico ou nutricionista para ser entrevistado pelas crianças. É uma excelente oportunidade para usar a linguagem oral em situações mais formais.



LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA

- *A operação Tio Onofre* — São Paulo, Editora Ática
- *História de fantasma* — São Paulo, Editora Ática
- *O caso do bolinho* — São Paulo, Editora Moderna

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Que horta* — Tatiana Belinky, São Paulo, Editora Paulinas
- *Nós e os bichos* — Marcelo R. L. Oliveira, São Paulo, Editora Companhia das Letrinhas

3. SOBRE O MESMO GÊNERO

- *A, B, C* — Tatiana Belinky, São Paulo, Editora Elementar
- *Os dez sacizinhos* — Tatiana Belinky, São Paulo, Edições Paulinas
- *Fiz voar o meu chapéu* — Ana Maria Machado, Belo Horizonte, Editora Formato